

CAPACITAÇÃO SOBRE ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR EM BEBÊS COM DEFICIÊNCIAS - UMA AÇÃO DO PROJETO DE EXTENSÃO EDUCAÇÃO EM SAÚDE MATERNO INFANTIL

Saúde

Universidade Regional de Blumenau (FURB)

KUHN, G.V.¹; MACHADO, M.C.M.²; De SOUZA, A.M.P.A.³

RESUMO

A capacitação “Abordagem Interdisciplinar em Bebês com Deficiências” teve como objetivo preparar profissionais da saúde e acadêmicos sobre as particularidades do cuidado de bebês com deficiências e a metodologia de atendimento do projeto de extensão Educação em Saúde Materno Infantil - EMIS. Crianças com deficiências muitas vezes apresentam características de desenvolvimento diferentes de crianças típicas, e sua qualidade de vida possui relação direta com sua inclusão nos serviços de saúde. Sendo assim, é necessário que os profissionais de saúde tenham uma formação adequada para estabelecer o cuidado adequado a este público. A capacitação foi divulgada nas redes sociais do projeto e do curso de nutrição e do centro acadêmico de odontologia. Foi realizada no Campus 3 da Universidade Regional de Blumenau (FURB) em dois módulos, nos meses de abril e maio de 2022. Foi elaborado um formulário de avaliação da capacitação para se obter retorno dos participantes. Participaram da capacitação 20 pessoas da comunidade interna e externa. A avaliação dos participantes foi extremamente positiva, o que motiva o projeto a continuar com ações similares no futuro.

Palavra-chave: Ciências da nutrição infantil; Assistência Odontológica para Pessoas com Deficiências; Saúde Materno infantil; Capacitação de Recursos Humanos em Saúde.

1 INTRODUÇÃO

O projeto de extensão Educação em Saúde Materno Infantil – EMIS da Universidade Regional de Blumenau (FURB) tem como público-alvo gestantes de Unidades Básicas de Saúde e bebês com deficiências.

1 Gabriela Vianna Kuhn, acadêmica do curso de graduação em Nutrição da FURB.

2 Mariana Campos Martins Machado, docente do curso de graduação em Nutrição da FURB, coordenadora do projeto de extensão Educação em Saúde Materno Infantil – EMIS.

3 Ana Marise Pacheco Andrade de Souza, docente do curso de graduação em Odontologia da FURB, preponente e extensionista do projeto de extensão Educação em Saúde Materno Infantil – EMIS.

As deficiências mais frequentes no Brasil são Síndrome de Down na proporção de 1 a cada 700 nascidos vivos¹, Transtorno do Espectro Autista, com 1 a cada 160 crianças² e Paralisia Cerebral, com 2,1 a cada 1000 nascidos vivos³. No projeto EMIS são atendidos bebês com todas essas deficiências, entre outras, como Lisencefalia, Plagiocefalia, Leucomalácia, Microcefalia, Hidrocefalia, Displasia Ectodérmica, Síndromes de Prader-Willy e Rubinstein-Taybi e Sequência de Pierre Robin.

Os bebês com deficiências muitas vezes apresentam atraso de desenvolvimento e não crescem, amadurecem, se comunicam ou têm capacidade de cuidar de si mesmos da mesma maneira que crianças típicas. A melhora na qualidade de vida desses bebês está relacionada de modo direto com a sua inclusão nos serviços de saúde. Por esse motivo, é necessário que os profissionais de saúde sejam capacitados para atender as necessidades desse público, reconhecendo as suas características, manifestações, implicações e os procedimentos específicos de avaliação do estado de saúde, de forma a incluí-lo e até mesmo priorizá-lo nos serviços de saúde⁴.

O currículo da graduação do curso de Odontologia da FURB oferece um componente curricular com este tema, “Odontologia para Crianças com Necessidades Especiais”, porém é uma disciplina optativa⁵. Já a matriz curricular do curso de graduação em Nutrição não apresenta nenhum componente dedicado às necessidades especiais de pessoas com deficiência, e quando o tema é abordado, é no contexto da avaliação antropométrica de pessoas com deficiências físicas, como amputação ou agenesia⁶.

De acordo com Kurcgant *et al.*⁷, capacitação é “o preparo do indivíduo para o desempenho de suas atividades profissionais”. Portanto, uma capacitação sobre o cuidado nutricional e odontológico de bebês com deficiência é primordial para a melhor formação dos futuros profissionais da saúde e para um bom atendimento desta população.

Assim, o objetivo da capacitação “Abordagem Interdisciplinar em Bebês com Deficiências” foi preparar o público-alvo sobre as particularidades do cuidado de bebês com deficiências e a metodologia de atendimento interprofissional realizada pelo projeto de extensão EMIS.

2 METODOLOGIA

A capacitação foi ministrada por método expositivo dialogado pelas professoras do projeto, dos cursos de Odontologia e Nutrição, de forma presencial em dois módulos, nos meses de abril e maio de 2022. O material didático foi elaborado pelas professoras e pela acadêmica bolsista do projeto, a partir de referenciais teóricos mais atualizados na área^{8,9,10}.

A atividade foi divulgada na rede social *Instagram*®, no perfil do projeto de extensão EMIS (@furb_emis), e perfis do curso de Nutrição (@nutricaofurb) e do Centro Acadêmico de Odontologia (@caofurb) da FURB. Devido às limitações impostas pela Pandemia de Covid-19, as vagas foram limitadas aos 20 primeiros inscritos e as inscrições foram realizadas on-line através do *software Google Forms*®. O público-alvo foram os estudantes e profissionais da saúde da comunidade acadêmica e membros da comunidade externa com interesse pelo tema.

Os conteúdos explorados no primeiro módulo foram: breve apresentação do projeto de extensão EMIS; características, manifestações, implicações e procedimentos específicos de avaliação das deficiências ou síndromes atendidas no projeto (Síndrome de Down, Paralisia Cerebral, Lisencefalia, Plagiocefalia, Sequência de Pierre Robin e Transtorno do Espectro Autista); metodologia dos atendimentos (acolhimento, anamnese, exame clínico, avaliação odontológica, antropometria e técnicas de gerenciamento do comportamento).

O segundo módulo contou com os conteúdos: orientações odontológicas; orientações nutricionais; e orientações gerais. Todas as partes visaram explicar quais as orientações em saúde mais pertinentes para os profissionais e famílias, e também como ou se elas se alteram em casos de bebês com deficiências.

Ao final de cada encontro, os participantes puderam fazer perguntas, que foram respondidas e debatidas entre os participantes e as professoras do projeto.

A avaliação da capacitação foi realizada através de um formulário no *software Google Forms*®, elaborado pela equipe do projeto, composto por oito perguntas, além de dados pessoais como nome completo, curso e semestre matriculado. O instrumento foi composto por seis perguntas de múltipla escolha sobre abordagem, interesse, desenvolvimento e entendimento do assunto (com opções de “sim” e “não ou “ótimo”, “bom” e “precisa melhorar”) e duas perguntas

discursivas sobre assuntos de interesse para futuras capacitações e comentários (observações, sugestões) sobre a capacitação.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os encontros duraram cerca de duas horas e meia cada, com vinte (n = 20) inscritos, sendo dezenove acadêmicos e uma integrante da comunidade externa. Dezesete participantes responderam a avaliação. Em cinco das perguntas objetivas, todas responderam “ótimo” ou “sim”, sendo estas as opções com avaliação mais positiva. Apenas em uma das perguntas objetivas, sobre o material utilizado para a apresentação, 82,4% (n = 14) respondeu “ótimo” e 17,6% (n = 03) respondeu “bom”.

Na pergunta discursiva aberta para comentários, os relatos das participantes foram: “Achei ótimo”, “Aula foi ótima e muito bem abordada, com muito cuidado e amor pelo assunto” e “Com certeza é muito construtivo para os alunos, abre nossas mentes para muitas possibilidades e também nos mostra a realidade de muitas pessoas”.

Além de contribuir para a formação e instrução de estudantes e profissionais da área da saúde, a capacitação permitiu o desenvolvimento de habilidades entre os integrantes do projeto, como a organização de eventos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A capacitação é uma forma dinâmica e efetiva de preparar atuais e futuros profissionais em determinada prática. A capacitação “Abordagem Interdisciplinar em Bebês com Deficiências”, em seus dois módulos, cumpriu seu objetivo de instruir o público-alvo na metodologia de atendimento interdisciplinar a bebês com deficiências, e também contribuiu para a conscientização dos participantes sobre a realidade das famílias com bebês com deficiências e a importância de oferecer apoio adequado diante da dificuldade de encontrarem serviço especializado de saúde.

A ação contou com uma avaliação extremamente positiva dos participantes, motivando o projeto a continuar com atividades similares no futuro.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. “Não deixe ninguém para trás”: Dia Internacional da Síndrome de Down 2019. **Biblioteca Virtual em Saúde**, 2019. Disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br/nao-deixe-ninguem-para-tras-dia-internacional-da-sindrome-de-down-2020/#:~:text=Estima%2Dse%20que%20no%20Brasil,em%201%20mil%20nas%20vivos>. Acesso em: 07 de jul de 2022.
2. OPAS/OMS. Transtorno do espectro autista [online]. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/transtorno-do-espectro-autista>. Acesso em: 07 de jul de 2022.
3. OSKOUI, M. et al. An update on the prevalence of cerebral palsy: a systematic review and meta-analysis. **Developmental Medicine & Child Neurology** [online], v. 55, issue 6, p. 509-519, jun. 2013. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/dmcn.12080>. Acesso em: 07 de jul de 2022.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança: Orientações Para Implantação. Brasília, 2018, 184pp. Disponível em: <http://repositorio.ascas.edu.br/handle/123456789/1945>. Acesso em: 14 de jul de 2022.
5. FURB. DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS. Centro de ciências da Saúde. Registros Acadêmicos da Graduação. Ementas por Currículo. Curso 45 Odontologia, dez. 2020. Disponível em: <https://www.furb.br/web/upl/graduacao/ementa/202012071012120.Odontologia.pdf>. Acesso em: 08 de jul de 2022.
6. FURB. DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS. Centro de ciências da Saúde. Registros Acadêmicos da Graduação: Ementas por Currículo: Curso 168 Nutrição (Matutino), jul. 2021. Disponível em: <https://www.furb.br/web/upl/graduacao/ementa/202107131529580.Nutricao%20MAT.pdf>. Acesso em: 08 de jul de 2022.
7. KURCGANT, P. et al. Capacitação do profissional de saúde no âmbito da formação e da educação continuada. **Rev. Esc. Enf. USP**, v. 28, n. 3, p. 251-256, dez. 1994. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/DSBymQ3Zh75Zr5R5sVqnRfr/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 06 de jul de 2022.
8. BRASIL. Presidência da República. Secretaria Geral. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). DOU de 7.7.2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 05 de abr de 2022.
9. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Guia alimentar para crianças menores de dois anos. Brasília, 2019, 265p. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/guia_da_crianca_2019.pdf. Acesso em: 05 de abr de 2022.
10. BRAVO-VALENZUELA, N.J.M.; PASSARELLI, M.L.B.; COATES, M.V. Curvas de crescimento pômbero-estatural em crianças com síndrome de Down: uma revisão sistemática. **Rev. Paul. Pediatr.** [online]. 2011, v. 29, n. 2, p.261-269. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpp/a/kGDyvjPgTkqWM3QDpzS7FSk/?lang=pt>. Acesso em: 06 de abr de 2022.